



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: FAMÍLIA E ESCOLA UNIDAS EM AÇÃO SUPERANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Geniane dos Santos da Silva

[Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão]

[genianeufal2014@gmail.com]

Regina Araújo

[Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão]

[reginaufal2013@gmail.com]

Marilza Pavezi

[Universidade Federal de Alagoas]

[marilzapavezi2009@hotmail.com]

Resumo: Este trabalho é resultado da experiência de Estágio Supervisionado 1 que se realiza junto a gestão escolar, desenvolvido em uma Escola pública da rede municipal de ensino do município de Água Branca- AL. A partir das observações realizadas na instituição e dos diálogos com a Gestão Escolar, foi possível compreender as atividades desenvolvidas na escola, como também as dificuldades enfrentadas pela instituição como a falta de participação da família e a indisciplina por parte de alguns educandos, partindo de tais problemas surgiu a tema do Projeto: Família e escola, unidas em ação superando a indisciplina escolar. Com o objetivo de promover reflexões acerca da importância e a necessidade de desenvolver trabalho em equipe, (família e escola), buscando superar os problemas referentes a indisciplina e a ausência da família na escola. Usamos dois momentos de intervenções. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, onde criamos situações de interação, reflexão, diálogo, para mostrar como é essencial a participação de todos na escola, também recorreremos a pesquisa bibliográfica, que serviu de embasamento para possíveis soluções dos problemas existentes. Na primeira intervenção foi trabalhado a seguinte temática: Pais e mestres, trabalhando em conjunto para uma boa educação. A segunda intervenção foi a partir da temática: Uma abordagem dos direitos e deveres no espaço escolar. As observações e intervenções foram relevantes, por ter possibilitado o contato com conhecimentos internos da escola, permitindo troca de experiências entre estagiários e a Gestão, pois buscou despertar a construção de



práticas de gestão que envolvesse cada vez mais as famílias no processo de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Gestão escolar, relação escola/família/indisciplina.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma instituição de Educação Pública do município de Água Branca-AL, através da disciplina Estágio Supervisionado 1 do Curso de licenciatura em Pedagogia que se realiza junto a gestão educacional possibilitando momentos de observações e experiências significativa para a formação do pedagogo.

Tendo em vista as observações e os diálogos com a equipe gestora, durante o período de estágio, emergiram relatos sobre a ausência da família no espaço escolar, e questões referentes à indisciplina dos educandos, mais especificamente em relação a uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. As questões de indisciplina destes alunos foram apresentadas pelo professor no que se refere a muitas conversas paralelas em sala de aula, inquietações, e falta de atenção.

Levando em consideração estes problemas supracitados, buscou-se elaborar o Projeto de Intervenção na busca de minimizá-los. Para isso foram realizadas reuniões onde discutiu-se acerca destas dificuldades com as famílias e a equipe gestora, objetivando promover momentos de interação entre pais, professores e gestores da escola, para leva-los a perceber o quanto a parceria traria resultados satisfatórios ao comportamento dos alunos, bem como possibilitar melhor desenvolvimento do trabalho do professor. Com os alunos também foram trabalhadas algumas regras que devem ser cumpridas no espaço escolar, de forma lúdica colaborando para que os mesmos compreendessem que regras são necessárias para o bom convívio social.

Contudo é possível afirmar que entender a importância da Gestão Escolar na instituição de ensino é algo essencial para a formação de futuros pedagogos, sobre tudo compreender as atribuições que cada um deles desenvolve neste espaço de formação e troca de saberes. Assim o estágio permitiu não apenas conhecer as atribuições, mas refletir como estão sendo essas práticas na realidade, fazendo uma relação entre a teoria e a prática



Reflexão sobre a teoria e a realidade

O estágio supervisionado em gestão escolar é de extrema relevância para os futuros pedagogos, pois através das observações, os estagiários poderão entender melhor a dinâmica do trabalho da equipe gestora, conhecendo os problemas e dificuldades da escola, tornando os futuros pedagogos mais aptos para atuarem nessa área.

Durante o período de estágio, foram observadas algumas atividades desenvolvidas pela gestão e o funcionamento da escola, assim as atribuições do Diretor e Coordenador fazem parte de um processo complexo, que exige observação aprofundada, um olhar que vá além das coisas que estão nitidamente visíveis, ter um olhar reflexivo sobre as práticas existentes neste ambiente, não ficar preso apenas ao discurso, mas tentar ver o que está oculto.

Observamos que o papel da gestão vai além de mandar papéis para serem preenchidos ou até mesmo de fazer relatórios, mas deve estar atento a tudo que venha interferir negativamente nas relações interpessoais e na aprendizagem, como preconceitos e discriminações. Sendo perceptível na atuação da equipe de gestão que o papel do diretor não é apenas de dar ordens, mas saber ouvir os demais. Enquanto que o papel do coordenador pedagógico não está apenas restrito a assinatura de cadernetas e registros dos professores, mas desenvolver trabalhos que auxiliem os professores na sua prática de ensino, assim como está descrito no Regimento Escolar na Subsessão III alínea “h” em relação a função do coordenador “Ajudar o grupo a formular projetos que atendam ao grande desafio da escola hoje, minimizando o índice de repetência e evasão escolar”. No entanto as ações do coordenador não devem ser isoladas, mas compartilhadas com a comunidade escolar: professores, alunos, equipe de apoio etc. e com o grupo externo, ou seja, a família e sociedade

Segundo Orsolon (2001, p. 19),

O coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente [...]”. Ou seja, o coordenador não pode querer resolver tudo sozinho. É necessário compartilhar as angústias, para administrar os conflitos e chegar a soluções juntamente com o grupo, a fim de promover a qualidade do processo educacional da escola.



Considerando que a escola não constitui o único espaço educativo, a família tem papel relevante no processo educacional por ser o primeiro espaço social em que à criança tem acesso à educação informal. Portanto a educação da criança não se restringe somente a família ou a escola, mas neste processo estão engajadas a sociedade, a família, e a escola, todos de alguma forma auxiliam na formação da criança. Sendo importante que a família ou os responsáveis não negligenciem os direitos das crianças, ou adolescentes, como descreve o Art.5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no art.55, tais responsáveis “têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”, e com esta atitude os responsáveis devem ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. “A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar”. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem. (SOUSA 2012, p.5)

Mas a realidade no campo de estágio tem se apresentado diferente, pois de acordo com os relatos as famílias têm se “esquecido” da sua função, depositando somente estes cuidados pedagógicos aos professores, que muitas vezes tem reclamado por esta ausência de participação familiar.

Experiências Significativas no estágio

Durante o período de observação na instituição tivemos experiências essenciais para a nossa formação, o mesmo nos proporcionou o contato direto em uma reunião de planejamento, onde foi possível observar na prática como realmente acontece (pelo menos na escola campo de estágio). Vivências essas que permitiram relacionar como o planejamento é tratado no discurso e como é colocado em prática na realidade.

Outra experiência nas nossas tardes de estágio, ocorreu quando a gestão da escola nos convidou a tratar sobre a indisciplina em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, queixando-se ainda em relação a ausência das famílias, assim procuramos nos aproximar para conhecer o perfil da turma, construindo laços que permitissem conhecer sobre a realidade de cada um. Assim, com o consentimento da diretora, juntamente com a professora da turma acompanhamos os alunos para uma outra escola onde acontecia um projeto cultural, tal comportamento nos possibilitou um conhecimento maior com relação aos alunos. A partir



dessa experiência começamos a pensar uma forma diferente para trazer estas famílias para a instituição. Elaboramos um convite onde o diferencial foi entrega-los de “casa em casa”, momento que nos oportunizou conhecer um pouco da realidade socioeconômicos e familiar daqueles alunos. Com a autorização da diretora escolar, e a participação direta da professora dos alunos da turma onde realizamos a intervenção, reunimos e dividimos os educandos de acordo com a quantidade da equipe de estágio, formando três equipes que residissem na mesma ou na proximidade das ruas/bairros, contando com todo o apoio e envolvimento da professora neste processo de aproximação das famílias.

Com isso percebemos o entusiasmo de todos os alunos durante o percurso até suas casas, como também observamos de perto as condições de moradia, e ouvimos relatos das próprias crianças sobre como suas famílias são constituídas, levando-nos a entender melhor o porquê de atitudes de indisciplina na escola. Ao chegarmos às residências acompanhadas dos alunos os pais ficaram surpresos e até indagaram: “o que você aprontou na escola? Porque chegou mais cedo? Ao nos apresentarmos (nomes, local de estudo (UFAL)), como estagiárias na escola dos seus filhos, e convidá-las a participarem da nossa reunião, logo surgia o convite de entrar, sentar, e demorar mais um pouco em suas casas. As famílias nos agradeceram pelo convite e confirmaram a presença. Em suma, para a família foi um convite diferenciado, resultando positivamente no dia da intervenção.

Momentos das Intervenções

Após as experiências e contato com pais alunos e gestão escolar nos debruçarmos em busca de subsídios teóricos que contemplassem a temática do projeto, pois o estágio não é uma prática isolada, mas é a partir da relação de subsídios teóricos que são construídas práticas que atendam aos problemas a serem superados, como aborda PIMENTA e LIMA (2004, p. 45)

[...] O estágio, ao contrário do que se promulgava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Neste sentido o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis.

Diante disso buscou-se trabalhar sobre esses problemas com os alunos e os demais componentes da instituição, considerando que a escola funciona como uma “máquina” com



pequenas peças e engrenagens diferenciadas, mas sendo todas necessárias para o bom funcionamento da mesma, assim também é a escola, pois mesmo sendo composta por pessoas diferentes, desenvolvendo funções diversificadas, devem trabalhar coletivamente, pois é essencial para o bom funcionamento da escola, ou seja, pessoas com suas especificidades mas em prol de um objetivo comum. Neste sentido, convidamos todos os que fazem parte do contexto escolar a participarem das intervenções.

Assim foram organizados dois momentos de Intervenção:

Na primeira intervenção com os pais e mestres (Gestão e professores) abordamos a temática: Pais e Mestres, trabalhando em conjunto para uma boa educação. Foi apresentado documentos legais como o Regimento Escolar da própria instituição, A lei de Diretrizes e Bases 94/96 (LDB), o ECA e vídeos que os motivassem a trabalhar em equipe: A união faz a força, a família e a escola como parceiras, a história de Bem Carson, como também dinâmicas que fortalecessem laços de confiança e responsabilidade de cada um deles.

Reconhecendo que enquanto espaço influenciador o contexto familiar pode ou não ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos. Desta forma, escola, família e comunidade devem partilhar desta responsabilidade quanto ao seu papel de educador, pois formam espaço em que a criança interage. Neste sentido, os espaços sociais estão a todo o momento impactando de forma significativa as vidas das crianças, influenciando em seu comportamento, levando-as a aprender com as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais com o meio em que se vive.

Portanto as crianças trazem consigo as experiências adquiridas pelo meio em que convive, para Rego (1996) esse comportamento indisciplinar associa-se diretamente a “ineficiência da prática pedagógica desenvolvida: metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, constantes ameaças visando o silêncio da turma” (REGO 1996, p.100)

Ao se tratar da indisciplina e na tentativa para superá-la Latille (2002) diz que “as crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores[...]” (Latille 2012, p. 9) enfatizando que não é no sentido de moldar o aluno em um comportamento estabelecido pelo adulto, mais para possibilitar o desenvolvimento de



algumas práticas na escola e até mesmo na família. Foi no sentido de instigar a parceria entre família e escola que essa intervenção foi elaborada.

Na segunda intervenção com os alunos trabalhamos a temática: Uma abordagem dos direitos e deveres dos alunos, criamos situações de forma lúdica, para apresentar o regimento da escola a qual contém os direitos e deveres dos alunos, por meio de dinâmicas. Usamos a dinâmica da bola invisível (para a apresentação individual), vídeo que expressasse os “direitos das crianças” (música do compositor toquinho “o direito da criança”), reflexões de um país sem regras, possibilitando a troca de opinião e diálogo entre todos, seguido por apresentação de slide do regimento escolar, e dinâmica do pirulito (interação e trabalho em equipe, ajuda mútua), e o envolvimento da construção de um mural contendo os deveres dos educandos. Mas em todas essas atividades deixávamos explícito o objetivo, que era levá-los a refletir sobre o quanto a indisciplina traz dificuldades para a prática do professor, enfatizando a importância da disciplina para um bom convívio social e no espaço escolar para a aprendizagem dos alunos.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o estágio é ter como certeza o desafio que envolve tornar a experiência teórica em prática, assim como o desafio de tornar a escola um lugar democrático com espaço e voz para todos, sabendo que a gestão escolar compõe parte importante nesta tarefa, que necessita igualmente da família bem como professores, alunos e funcionários para ocorrer de forma democrática. Assim realizamos duas intervenções uma com pais e comunidade escolar e outra com os alunos, a fim de juntos refletir e dialogar sobre as dificuldades encontradas na escola, bem como tentar despertar a consciência para as responsabilidades de cada um deles, proporcionando momentos de interação entre gestores, professores e pais, trazendo conhecimento acerca do seus deveres e direitos na instituição. Em relação aos alunos abordamos a importância de ser disciplinado na escola pois seria algo que favoreceria para o seu processo de aprendizagem, construindo momentos de interação elaboramos com a turma os combinados para a sala, pois nesse processo de participação e construção os alunos desenvolveram o sentido de responsabilidades, reconhecendo que as regras são necessárias



para o desenvolvimento do trabalho do professor e para o convívio social, e por isso sua adesão as mesmas não tem o sentido de molda-los , mas de colaborar no processo ensino-aprendizagem.

Ambas as intervenções tiveram pontos fortes e fracos, o ponto negativo na primeira foi contar somente com a participação de uma professora, uma vez que os convites foram entregues para todas as professoras da escola nos dois turnos. No entanto com os que se fizeram presente (pais/professora, diretora, e auxiliar), foi possível alcançar o nosso objetivo, de promover interação, participação nos diálogos, e nas atividades propostas.

Na intervenção com os alunos os pontos fracos surgiram devido a sua indisciplina, porém, após algumas estratégias adotadas foi possível prender sua atenção e os resultados desejados foram perceptíveis como a troca de diálogos entre a equipe de estágio, e os alunos, e os alunos entre si, o que possibilitou o trabalho em equipe, e participação nas atividades propostas para aquela tarde. Portanto embora os tivemos alguns “contra tempos”, os objetivos foram alcançados com sucesso.

O modo como a equipe gestora e funcionários procederam, acolhendo, sendo atenciosos, provendo o suporte necessário para as intervenções, respondendo a todas as indagações que surgiam, disponibilizando o material a ser pesquisado, também se constituiu como experiência positiva durante o estágio.

Uma das principais contribuições que podem ser extraídas do estágio são: que a escola é um conjunto, na qual o diálogo, entre todos os seus atores é imprescindível, ou seja, atitudes autoritárias não fazem a escola funcionar de modo qualitativo. Contudo é necessário que o coordenador e diretor tenham conhecimento do trabalho do professor, da mesma forma que cada professor deve expor os seus problemas e ouvir os demais para que compartilhem informações e possam ser traçadas estratégias que possivelmente cheguem a solução ser do problema. Entretanto o estágio como um todo foi importante, desde a observação para elaboração do relatório de caracterização até o momento das intervenções, onde nos possibilitou o conhecimento direto com a sala de aula, com as realidades dos alunos e com isso é importante enfatizar que desafios vão sempre existir, no entanto, na busca para superá-los é preciso que antes de tudo reconheçamos que não conseguiremos sozinho, mas sim com as contribuições de todos os componentes da escola.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República Lei nº **8.069 Estatuto da Criança e do Adolescente**, de 13 de julho de 1990. Ementa: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394-LDB **Lei das Diretrizes e bases da Educação**, 20 de dezembro de 1996

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001, p. 17-25.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena, **Estágio e Docência**, revisão técnica José Cerchi Fusari- São Paulo: Cortez, 2004

Disponível em:

http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCRESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf acessado em: 15/04/2015 às 14:00 h

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=Silvia+Maria+dos+santos+ara%C3%BAjo+Indisciplina+na+escola&oq=Silvia+Maria+dos+santos+ara%C3%BAjo+Indisciplina+na+escola&gs_l=serp.3...11229.28098.0.28327.71.44.1.0.0.675.6514.2-4j9j3j2.18.0.msedr...0...1c.1.64.serp..60.11.3577.6fI59pJ1dfY acessado 15/04/2015